

REPORTAGEM ESPECIAL



ANA PAULA KOENEMANN/DIVULGAÇÃO/JC

No empreendedorismo, no cooperativismo ou na sala de aula, o papel de quem zela pela vida é imprescindível

Profissionais atuam para transformar e fortalecer a saúde

Investimentos na Capital e no Interior potencializam as qualidades de diferentes perfis de médicos

Giana Milani, especial para o JC

O Rio Grande do Sul tem 40.070 médicos ativos, segundo dados do Conselho Regional de Medicina do Estado (Cremers). Em 2023, foram 2.898 novas solicitações, um aumento expressivo se comparado a 2019 (1.721 inscrições). Este crescimento representa a força do segmento de saúde, assim como a importância dos médicos que vêm atuando em diversas frentes. Afinal, seja no empreendedorismo, no cooperativismo, no pioneirismo, na busca contínua pela evolução ou na sala de aula, o papel do médico é imprescindível para desenvolver o setor e atender a demanda da população, posicionando o Estado entre os centros de referência do País.

O crescimento do número de profissionais na área da saúde tem sido promissor para empreendedores, é o que argumenta Gabriela Ferreira, diretora da DeltaMed. O negócio atua como coworking de saúde, por meio de consultórios compartilhados, oferecendo aos usuários a possibilidade de pagarem pelo tempo de uso. Em Porto Alegre desde 2022, já conta com 77 consultórios equipados, no MedPlex Eixo Norte, na avenida Assis Brasil, bairro

Passo d'Areia, ocupando uma área aproximada de 1.700 m².

“Nascemos da carência de uma solução mais completa para profissionais da área da saúde em Porto Alegre e região, que oferecesse flexibilidade e conveniência para os médicos, biomédicos, psicólogos de diferentes especialidades e também para pacientes”, conta Gabriela. Para ela, o setor está se voltando para a tendência mundial de compartilhamento de espaços, otimização de recursos e, por consequência, redução no valor gasto. “É um público que cada vez mais valoriza o seu tempo e o alto valor agregado daquilo que consome”, explica.

Na década de 1920, porém, o cenário ainda era outro. Em Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, não havia hospital, tampouco estrutura para a prática da Medicina. O médico italiano Bartholomeu Tacchini, que morava no município desde 1912, atendia os pacientes da comunidade. Diante da ameaça de se mudar para outro local, a sociedade se mobilizou para arrecadar recursos e construir um espaço adequado. Hoje, o Hospital Tacchini, que leva seu nome e completou um século de história em 2024, é centro de referência do Sistema Único de Saúde (SUS) para 24 municípios. E, desde 1980, tem um plano de saúde próprio, o Tacchimed.

Roberta Paulikevis Vilas Boas, diretora de Divisão Hospitalar do Tacchini Saúde, cita os planos de expansão do Tacchini nos últimos

anos. Isso inclui desde melhorias e expansões no Hospital Tacchini Carlos Barbosa até a construção do Hospital do Tacchimed, o maior investimento da história da instituição, com projeção de abertura de 120 leitos, a serem entregues gradativamente a partir de 2025.

Para o primeiro semestre do próximo ano, está prevista a inauguração do Medical Center, uma nova estrutura que irá integrar consultórios médicos, um Centro de Diagnóstico por Imagem e um Hospital Dia, voltado para procedimentos ambulatoriais que não exigem internação.

“Nossa intenção é seguir o projeto de expansão da instituição, fortalecendo o Tacchini como um dos principais complexos de saúde da região, nos antecipando à crescente demanda por serviços hospitalares de qualidade”, afirma.

Outro projeto é o da abertura do primeiro curso de Medicina de Bento Gonçalves, fruto de uma parceria com a Univates, que aguarda aprovação governamental para o lançamento. “O principal fator que garante a longevidade do Tacchini é o trabalho contínuo do Conselho de Administração, formado por um grupo de voluntários dedicados. São empresários, líderes da comunidade, que assumem de forma altruísta a responsabilidade de garantir uma gestão estratégica sólida, que tem sido fundamental para a continuidade e o crescimento da instituição”, complementa Roberta.

Sem previsão para parar de atender

Com a morte de Tacchini, na década de 1930, o médico Walter Galassi assumiu a direção do hospital. Foi ele a inspiração para Antônio Carlos Koff, 87 anos, cirurgião geral, seguir na profissão. Com seis décadas dedicadas ao Tacchini, Koff é o médico que está há mais tempo atuando na instituição. “O Galassi era amigo do meu pai, o conhecia desde a minha infância, e todos os domingos ele ia até nossa casa. Meu irmão também se tornou médico e recebeu o nome de Walter em homenagem a ele”, conta Koff.

O profissional garante que sempre teve o sonho de trabalhar no hospital e que, quando começou, na década de 1960, a situação era diferente. “Naquela época, éramos poucos médicos, acredito que seis, sete ou oito. Os recursos daquele tempo também eram escassos. Éramos chamados à noite, fora

de horário, atendíamos no Interior e íamos na casa dos pacientes. Mas foi dando certo, fomos vencendo”, observa.

Koff revela que não tem planos para parar. “É melhor trabalhar do que não. Até para a saúde e para a mente, funciona melhor. É vantajoso”, avalia. Ele também elogia a instituição, por quem foi homenageado pelos anos de serviços prestados. “Eles valorizam muito o médico. Afinal de contas, os humanos são importantes, não são os objetos que são importantes. É o ser humano.”

Para colaborar ainda mais com a comunidade, Koff começou a escrever artigos para jornais, e tem mais de 40 deles publicados, com assuntos relacionados ao universo. “Fiquei muito conhecido por causa disso, pois ajudou muitas pessoas. Procuramos contribuir com a comunidade de todas as maneiras possíveis”, constata.

TACCHINI/DIVULGAÇÃO/JC



Antônio Carlos Koff é o médico mais antigo do Tacchini